

O modelo de contratualização é estabelecido a partir de deveres e de obrigações entre contratante e contratado através de um arranjo. O contrato de gestão é constituído por metas físicas e por metas de qualidade acordadas previamente, cujo cumprimento é verificado na avaliação dos resultados pactuados. Este se constitui no instrumento formal da contratualização.

Em particular, na gestão dos recursos públicos em saúde, o contrato é uma ferramenta importante, pois permite acompanhar o desempenho do prestador de serviços hospitalares de modo que intervenções necessárias possam ser realizadas. Para tanto é preciso um monitoramento eficaz e contínuo, garantindo a qualidade do serviço hospitalar prestado.

Dentro desse contexto, o estudo examinou a evolução dos indicadores de desempenho hospitalar no município de Porto Alegre – RS, organizando e sistematizando dados para análise do processo de contratualização nos hospitais pesquisados.

A pesquisa teve um caráter exploratório-descritivo buscando proporcionar maior familiaridade sobre o assunto, através da elaboração e aplicação de entrevistas semi-estruturadas junto aos gestores locais em saúde e administradores hospitalares e dados secundários coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Os dados e informações coletados no período de janeiro de 2004 à dezembro de 2011 são referentes aos hospitais de ensino: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCM), São Lucas da PUCRS (HSL), Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Fêmeina (HF), Cristo Redentor (HCR); e do hospital filantrópico Beneficência Portuguesa (HBP). Após a sistematização e análise selecionaram-se indicadores que permitiram o acompanhamento e evolução do desempenho hospitalar.

A evolução dos indicadores demonstrou que o desempenho dos hospitais está bem abaixo do estabelecido como meta pelos Planos Operativos e pela legislação vigente. Somente os indicadores relativos à capacidade dos leitos em UTI apresentaram um bom desempenho.

No que tange aos leitos destinados ao SUS, a maioria dos prestadores apresentou decréscimo em sua oferta. Em contrapartida, verificou-se um aumento na oferta de leitos conveniados.

Concluiu-se que os hospitais têm dificuldades para o cumprimento das metas, seja pela má elaboração do contrato, seja pela não adaptação ao modelo de gestão. Nas respostas obtidas junto aos gestores hospitalares, verificou-se a necessidade de avaliar a exequibilidade dos indicadores acordados. Também foi observada, nessas entrevistas, a ausência de novos procedimentos administrativos alinhados a nova proposta de gerenciamento e monitoramento das metas estabelecidas nesse novo arranjo contratual.

Fortalecendo essas dificuldades a gestão municipal mostra-se insuficiente no acompanhamento e no cumprimento das obrigações pactuadas do contrato, além de não repassar regularmente as informações ao Conselho Municipal em Saúde.

Contudo, há um consenso entre os gestores que o Programa de Reestruturação e Contratualização Hospitalar resultou em um avanço no âmbito administrativo ao estabelecer um novo mecanismo de repasse de recursos públicos aos prestadores de serviços do Sistema Único de Saúde.